

Enxergando Longe

Recebendo o Deficiente Visual no Grupo Escoteiro

Projeto para obtenção da Insígnia de Madeira por
Suelly de Menezes Soares

AGRADECIMENTOS

A Deus pela benção da vida.

A minha amada família por encher meu coração com o melhor AMOR que alguém pode querer.

A minha querida profissão que me proporcionou conhecer melhor o universo do deficiente visual.

A cada um de meus alunos, que sempre foram uma inspiração de vida, pois conseguir viver num mundo de videntes, sem ser vidente, não é fácil!

Ao Movimento Escoteiro que me devolveu a fé no ser humano, me fazendo acreditar que é possível almejar um mundo melhor para todos nós.

Aos queridos colegas e experientes chefes do Grupo Escoteiro do Mar Almirante Adalberto Nunes – 8º DF e ao Grupo Escoteiro do Mar Almirante Benjamin Sodré – 23º DF que sempre me empolgaram com sua dedicação à causa escoteira.

A cada membro juvenil que passou por minha chefia e com os quais aprendi muito mais que ensinei e a cada um que ainda passará por mim, para que continuemos a aprender juntos.

INTRODUÇÃO

Trabalho há 18 anos com Deficientes Visuais em minha ocupação principal (Professora) e sempre gostei muito de trabalhar com esta clientela.

Aprendemos muito com os deficientes, pois eles lutam muito para conseguir estudar, trabalhar, se relacionar com outras pessoas e simplesmente se locomover em nossa cidade, sempre tão confusa.

Quando surgiu a oportunidade de trabalhar com o Braille no Movimento Escoteiro vi uma grande oportunidade de mostrar aos nossos membros juvenis e chefes o quanto essas pessoas precisam ser esforçadas e inteligentes para conquistar sua independência.

Como tenho certeza que Deus não coloca as coisas na vida da gente por acaso, uma amiga minha que morava no Rio de Janeiro veio morar em Brasília e trouxe dois de seus filhos que têm deficiência visual (gêmeos). No Rio de Janeiro, o menino que não enxerga de um olho apenas já fazia parte do Grupo Escoteiro, porém o menino que é cego não tinha conseguido entrar. Não sei se por insegurança dos pais ou se o grupo não o aceitou. Então vi aí uma grande oportunidade para todos nós. Colocar os dois no grupo e trabalhar tudo o que for possível com o rapaz cego. Até o dia do fechamento deste projeto posso dizer que o Daniel está perfeitamente adaptado e os elementos da patrulha que trabalham com ele também.

O braile é um sistema de escrita que foi criado por um cego para facilitar a vida dos outros cegos. Foi uma pessoa que necessitava se comunicar melhor e que queria ver seus pares com mais qualidade de vida e independência.

Hoje usamos o braile em tudo que for necessário para estabelecer a comunicação com o cego. Assim ele poderá ler o que precisar, sem precisar que alguém leia sempre para ele e poderá também escrever o que quiser sem precisar recorrer a ajuda alheia.

Esse projeto quer atingir o maior número de pessoas possível para que os cegos possam ter as mesmas oportunidades que nós dentro do Movimento Escoteiro.

OBJETIVOS

- Criar conscientização dos membros juvenis, chefes e comunidade escoteira sobre a convivência com deficientes visuais.
- Estimular a aceitação de membros juvenis e chefes com deficiência visual.
- Preparar o maior número de membros juvenis para conquistarem a especialidade de Braille.

PRODUTO FINAL

Cartilha com orientações sobre como receber no Grupo Escoteiro o Deficiente Visual com dicas, sugestões, sistema braile, e outras e informações para facilitar o acesso do DV nos grupos e sugestão de jogos adaptados aos DVs.

CUSTO

O custo final do projeto foi:

- Material para ensino do Sistema Braille: R\$ 138,90

1. Reglete – R\$ 80,00
2. Alfabeto braile em E.V.A – R\$ 14,60
3. 2 Baralhos em Braille – R\$ 15,30 cada
4. Bola com guizo – R\$ 61,00
5. Livros infantis em braile – R\$ 100,00
6. Papel gramatura 120 gr – R\$ 49,90
7. Vendas – 7,00 cada
8. Máquina braile – R\$ 1.500,00

CRONOGRAMA

- Maio, Junho e Julho: jogos para verificar o interesse dos membros juvenis em tirar a especialidade.
- Agosto, Setembro e Outubro: Desenvolvimento do projeto com os jovens interessados.
- Novembro e Dezembro: Entrega dos distintivos para aqueles que conquistaram os itens solicitados e finalização da cartilha Enxergando Longe para servir de apoio para os chefes dos grupos que irão receber membros juvenis e chefes com baixa visão ou cegueira.

DESENVOLVIMENTO

- Levar o conhecimento do código Braille aos membros juvenis
- Organizar visitas às escolas que recebem deficientes visuais conforme a faixa etária dos membros juvenis: Lobinhos – CEEDV e Escola Classe 410 Sul Escoteiros – Centro de Ensino Fundamental 405 Sul – Sêniores – Colégio Setor Leste e Biblioteca Braille Dorina Nowill em Taguatinga.
- Apresentar maquinário e acessórios usados pelos deficientes visuais para o auxílio da locomoção, aprendizado e recreação.
- Empréstimo de regletes para a escrita da promessa escoteira para aqueles que se interessem, ou oferecer a máquina no CESAS
- Contar a história de Louis Braille através de livros e filmes.
- Estimular a escrita de uma carta em Braille e que levem essa carta no dia da visita para convidar um cego para visitar seu grupo escoteiro
- Oferecer a oportunidade para que leiam um livro em Braille para a Alcateia do Grupo;
- Sugerir que façam uma campanha sobre a deficiência visual com atividades de conscientização, aproveitando para fazer o uso de vendas com a comunidade escoteira.

- Procurar apresentá-los o maior número possível de materiais de uso e acessibilidade para a vida do cego.
- Dar sugestões para que construam e doem um brinquedo ou livro adaptado para deficientes visuais cegos
- Pedir que pesquisem 3 diferentes usos de pontos em Braille em três países diferentes
- Estimular para elaborem uma atividade com vendas em que todos da seção ou do grupo participem e depois façam a avaliação dessa atividade.
- Oferecer aos escotistas sites e sugestões de jogos adaptados aos deficientes visuais que todos os membros juvenis possam participar
- Elaborar uma lista de filmes e livros que possam servir de base, incentivo e orientação para os escotistas e para os membros juvenis.

METODOLOGIA

Como o objetivo principal do projeto é fazer com que o cego seja bem recebido e se adapte bem às atividades escoteiras, os jovens vão vivenciar o que o cego vivencia nas suas várias atividades. Então, todos os quebra-gelos serão feitos com vendas. É uma metodologia que vem dando bons resultados em todos os lugares em que os cegos devem ser recebidos, pois vivenciar as dificuldades do outro, normalmente nos estimula a respeitar e compreender melhor aquele que tem dificuldades.

Falar sobre as sensações dos participantes quando estavam com vendas, tentando fazer alguma coisa que a princípio precisa de visão também faz pensar e descobrir, muitas vezes, que muitas coisas podemos quando nos dão oportunidade.

A segunda fase do projeto será apresentar os materiais usados pelos cegos para escrever, o alfabeto braile e dar oportunidade para escreverem textos, nomes e a nossa Promessa Escoteira. Já nesse

momento alguns itens poderão ser tirados para aqueles que se interessarem em tirar a especialidade.

Ao longo dos encontros apresentarei objetos de adaptação do cego, como bengalas, piso tátil, braile em caixas, painéis de banheiros, elevadores e salas, calculadoras que falam, sorobã, relógios que falam, aplicativos de celulares entre outros.

O fechamento do projeto se dará com a conquista do distintivo da especialidade Braile, nos três níveis conforme o cumprimento dos níveis. Será observado, também, a conquista dos itens de Inclusão por se tratar de especialidades análogas.

Haverá um produto final escrito que se propõe a orientar escotistas e dirigentes a receber a pessoa com deficiência visual da melhor maneira possível para ambas as partes.

Cronologia das atividades

As atividades

Atividades introdutórias com os lobinhos

- Colocar metade dos lobinhos com vendas (no caso, os próprios lenços escoteiros) e a outra metade sem vendas. Pedir para que aqueles sem vendas, guiem os que estão com vendas e depois invertam os lugares.
- Ao final, conversar com os lobinhos sobre as sensações que tiveram na situação de “cego”
- Explicar sobre a pessoa com deficiência visual cega e falar rapidamente sobre a escrita utilizada pelo cego, o Braille.
- Ler e explicar cada um dos itens para tirar a especialidade de braile.
- Perguntar quem tem interesse de tirar a especialidade
- Colher junto a chefia da alcateia as dúvidas sobre como receber pessoa com deficiência visual cega.

Atividades introdutórias com os escoteiros

- Colocar vendas em metade dos escoteiros e deixar a outra metade sem vendas (lenços escoteiros). Pedir para os sem-venda guiarem os com-venda por um lugar com obstáculos e depois inverter os papéis.

- Verificar com eles qual foi as sensações que eles tiveram quando estavam vendados.
- Falar brevemente de como o cego deve ser auxiliado.
- Falar brevemente sobre o projeto Cão Guia
- Falar brevemente sobre Louis Braille e sobre o código.
- Pedir para eles mostrarem as embalagens com escritos em braile que foram solicitadas previamente.
- Mostrar o alfabeto braile e solicitar que leiam os escritos em braile das embalagens que trouxeram.
- Mostrar os livros em braile a título de curiosidade.
- Ler os itens para obter a especialidade de braile.

Atividades introdutórias com os sêniores e guias

- Começar com um quebra-gelo onde alguns seriam cegos (vendados) e outro seriam mudos. Os mudos terão que fazer com que os cegos formem um quadrado com o próprio corpo sem falar uma só palavra.
- Sentamos para avaliar a atividade e falar um pouco sobre o deficiente visual, suas dificuldades e suas habilidade.
- Ao final da conversa e esclarecimentos, lançar um desafio: após apresentar a reglete (material usado para o cego escrever em braile), pedir que escrevam nossa promessa em braile, sendo que todos devem participar escrevendo pelo menos uma palavra. Se conseguirem, ao fim, escrever corretamente a promessa toda, darei de presente para a tropa um baralho em braile, que poderá ser usado por videntes, baixa visão e cegos, pois tem os símbolos e números ampliados e em braile.

Relatório da primeira atividade realizada com os lobinhos em 21 de maio de 2016

Iniciei a atividade vendando metade dos lobinhos. Pedi para que os não-vendados guiassem os vendados e fizessem um pequeno percurso. Depois, inverti os papéis. Após isso, nos sentamos para conversar sobre as impressões dos lobinhos com a atividade. Alguns lobinhos relataram medo, insegurança, curiosidade. Todos pareciam já saber que iríamos falar sobre a cegueira, o que facilitou bastante a introdução do assunto. Falamos, então do criador do Sistema Braille. Dei uma breve pincelada sobre como foi criado o Sistema e lhes mostrei 2 livros publicados em braile. Ficaram bastante curiosos e interessados. Falei do uso da bengala pelos cegos e expliquei como é feito o treinamento do cão guia aqui em Brasília. Muitos pareciam já ter um bom nível de conhecimento sobre o assunto.

Falei que havia uma especialidade de braile e expliquei sobre o erro no distintivo. Quando perguntei quem gostaria de tirar a especialidade, apenas um lobinho se interessou. Prometi retornar no próximo mês para que eles peguem o material e escrevam seus nomes em braile.

A atividade foi mais interessante do que eu pensava, pois os lobinhos mostraram interesse e conhecimento sobre o assunto.

Relatório da primeira atividade realizada com os escoteiros em 04 de junho de 2016

Comecei a atividade vendando metade dos escoteiros, a outra metade guiou os vendados pelo grupo escoteiro. Notadamente houve alguns enganos na condução dos vendados e muitos risos nervosos. Depois inverti os papéis e fizeram o mesmo percurso.

Após esse aquecimento nos sentamos para conversar sobre as sensações que cada um teve com a experiência e a maioria alegou medo e insegurança.

Conversamos sobre como deveríamos auxiliar um cego quando encontrássemos um na rua e alguns já tinham alguma sensibilidade a respeito do assunto.

Falei sobre o Projeto Cão Guia de Brasília, expliquei como o código braile foi criado e curiosamente nenhum escoteiro soube dizer de onde vem o nome braile dado ao código (ou não quiseram falar)

Mostrei o alfabeto braile em tinta para que todos visualizassem sua lógica e solicitei que mês mostrassem as embalagens que havia solicitado previamente para que trouxessem. O desafio era ler o que havia escrito nas embalagens em braile. Todos conseguiram fazer a leitura.

Mostrei os livros em braile que havia levado para matarem a curiosidade e falamos, inclusive de como as imagens são oferecidas para os cegos.

Lemos os itens para a obtenção da especialidade de braile e destaquei que o distintivo que a UEB nacional confeccionou estava desenhado errado.

A atividade despertou bastante interesse por parte dos escoteiros e ficamos de nos reunir novamente ao final do mês para começarmos a tirar os itens da especialidade de braile.

Relatório da primeira atividade realizada com os sêniors e guias em 17 de julho de 2016

A atividade foi realizada em um acampamento pois os Sêniors ainda não tinham tido um tempinho para me receber, porém, é a sessão que tem um membro juvenil cego e não poderia deixar passar muito tempo para trabalhar com eles. O membro juvenil que é cego não foi a esse acampamento por motivo de viagem, mas já havia participado de um acampamento com eles.

Os Sêniores já haviam recebido muito bem este novo membro. O rapaz já está bem integrado, mas ainda precisávamos falar do braile, que sempre desperta muita curiosidade. Então iniciei fazendo o aquecimento onde alguns seriam cegos (vendados) e outro seriam mudos. Os mudos teriam que fazer com que os cegos formassem um quadrado com o próprio corpo sem falar uma só palavra. A atividade foi muito interessante, com participação efetiva de todos.

Depois disso sentamos para falar um pouco sobre os deficientes visuais. Já tinham bastante informação sobre o assunto, mas aproveitamos para falar sobre detalhes.

Ao final da conversa e esclarecimentos, lancei um desafio: após apresentar a reglete (material usado para o cego escrever em braile), pedi que escrevessem nossa promessa em braile, sendo que todos deveriam participar escrevendo pelo menos uma palavra. Se conseguissem, ao fim, escrever corretamente a promessa toda, eu daria de presente para a tropa um baralho em braile, que pode ser usado por videntes, baixa visão e cegos, pois tem os símbolos e números ampliados e em braile. Adoraram a ideia e um deles já correu para dizer que iriam jogar o baralho a noite, com as luzes apagadas para verem se conseguiam (o que já seria um item para a conquista da especialidade de braile).

Infelizmente a ansiedade não permitiu que conseguissem acertar toda a promessa, não por causa da promessa, claro, mas por causa da nova forma de escrever. Porém, julgo que foi muito boa a atividade e despertou neles a certeza de que a vida do deficiente visual não é fácil, porém é totalmente possível, o que era nosso maior objetivo. Fiquei de retornar à tropa para continuarmos o trabalho e finalmente escrevermos nossa promessa em braile (que é mais um item para a conquista da especialidade de braile)

Relatório da segunda atividade realizada com os lobinhos em 13 de agosto de 2016

A segunda atividade com os lobinhos aconteceu quase três meses depois e eles estavam ansiosos por esse momento.

Foi feito um jogo de futebol com todos vendados, inclusive um chefe, e uma bola comum dentro de uma sacola plástica barulhenta. Os lobinhos se animaram bastante com a atividade e se empenharam em fazer gols. O chefe, como a maioria dos adultos, teve mais receio que as crianças e fizeram 3 gols.

Depois, nos sentamos para falar sobre a atividade e as crianças disseram que gostaram bastante, apesar do medo inicial. Depois que se soltaram, praticamente se esqueceram que estavam sem enxergar. Aproveitei pra dizer a eles que as crianças cegas da idade deles também brincam e se divertem e como toda criança precisam ser protegidas para não se machucarem.

Depois dessa conversa falei novamente do sistema braile e, como havia prometido no primeiro encontro, apresentei a reglete que é um equipamento feito para o cego escrever em Braille. Todos tiveram a oportunidade de me ver escrever na reglete e depois cada um escreveu seu nome em braile com o auxílio da reglete.

Foi uma experiência muito boa, pois a maioria dos lobos conseguiu escrever na primeira tentativa seu próprio nome. Aqueles que não conseguiram fizeram questão de tentar mais uma vez e conseguiram, demonstrando disposição e inteligência. Fiquei feliz, pois a facilidade com que entenderam um processo que é um pouco diferente do que conhecem poderia assustá-los.

Relatório da atividade realizada no Bivaque de Especialidades em 03 de setembro de 2016

O Bivaque foi pensado para que todos os membros juvenis pudessem aumentar suas conquistas dos itens das especialidades que já estavam em

andamento e para aproveitar aqueles que tinham interesse em Especialidades específicas.

Com relação a Especialidade de Braille foi oferecido a oportunidade de conhecer livros infantis escritos em Braille, objetos utilizados para ensinar crianças com deficiência visual o Braille, o membro juvenil que é cego explicou o uso da bengala e foi dado a oportunidade para que aqueles que se interessassem escrevessem um pouco do Braille na reglete.

A atividade foi bastante interessante, pois deu a oportunidade daqueles que se interessaram realmente pelo braille tivesse mais tempo para se dedicar ao seu conhecimento.

Relatório da segunda atividade realizada com os escoteiros em 24 de setembro de 2016

Os escoteiros começaram sua atividade usando vendas e com a proposta de fazer uma “escultura” com uma massinha de modelar. Eles receberam a massinha só depois de colocar as vendas e não sabiam a cor das massinhas. Eles fizeram o que se sentiram a vontade em construir e nota-se uma certa insegurança na maioria deles. Fizeram coisas bem simples. Perguntei se tinha como eles saberem a cor da massinha só pelo toque e aproveitei para explicar como o cego lida com as cores.

Coloquei o mesmo desafio para eles que havia colocado para os Sênior; que se conseguissem escrever a Promessa Escoteira inteira sem erros ganhariam um baralho em braille e ampliado.

Esta atividade com os escoteiros foi mais concentrada nos poucos que foram naquele dia, porém foi bem produtivo pois pudemos usar a reglete comum e a reglete positiva ao mesmo tempo.

O resultado é sempre bastante interessante pois eles se interessam pelo curioso que é o Sistema Braille e conseguem escrever com o auxílio de uma “cola” que sempre forneço para a atividade.

As atividades são desenvolvidas sempre que há interesse de um jovem ou quando existe um grande número de novos jovens que ainda não passaram pela conquista da especialidade.

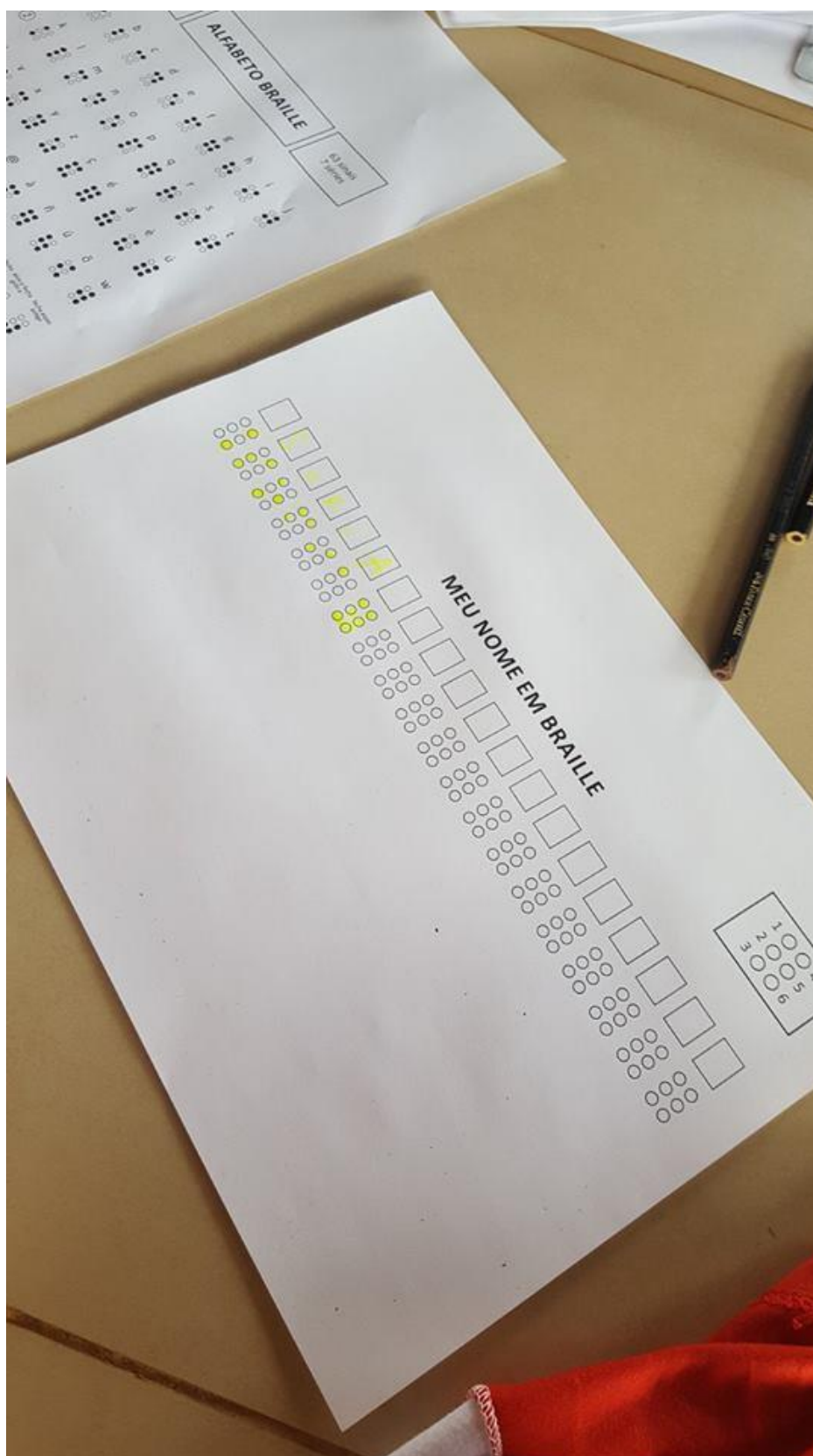
ALGUMAS ATIVIDADES REALIZADAS COM OS ESCOTEIROS



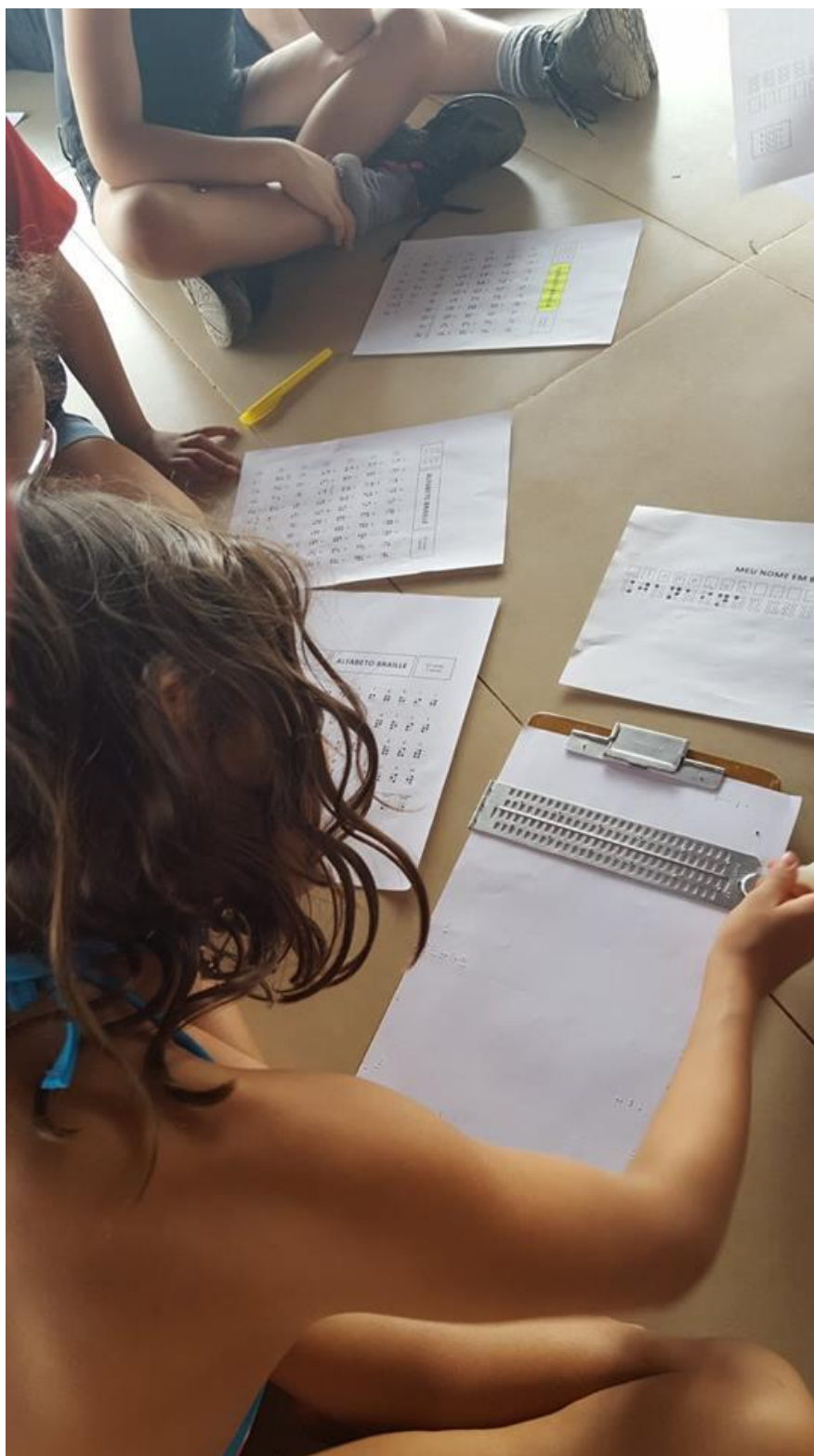
Segunda atividade feita com os lobinhos. Futebol com uma bola comum dentro de um saco de mercado bem barulhento, com os membros todos vendados. O gol era a parede.



Após o jogo, nos sentamos para falar um pouco da escrita braile e treinar a escrita do próprio nome.



Sofia escreveu seu nome em tinta.



Janaína escrevendo seu nome na reglete.



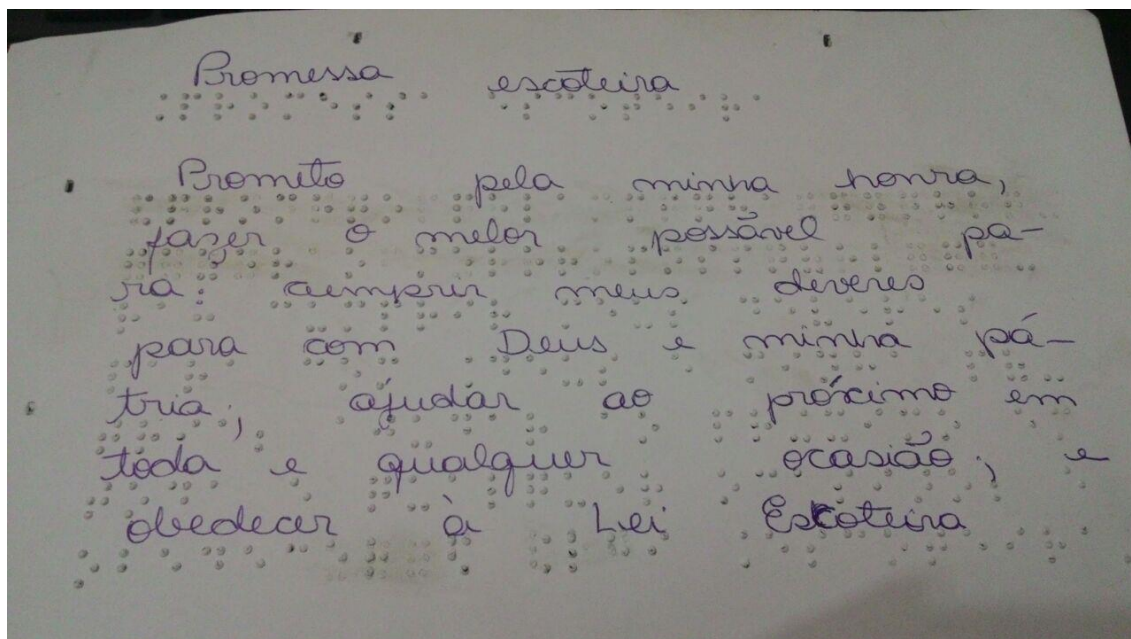
Tropa escoteira e tropa sênior guiando uns aos outros.



Conversando sobre como guiar uma pessoa cega.



Escoteiro escrevendo a promessa com a ajuda do deficiente visual Sênior.



Promessa escrita pela escoteira e transcrita para a correção.



Daniel, cego Sênior do 23ºDF em acampamento de grupo, guiado pela chefe.

Materiais adquiridos para as sensibilizações:

- Livro Brincar para todos (<http://loja.laramara.org.br/livro-brincar-para-todos>)
- Livro infantil em Braille (<http://www.livrariacultura.com.br/p/dois-amigos-os-com-braille-5152785>)
- Baralho Braille (<http://www.copagloja.com.br/baralho-139-braile-e-naipe-extra-gigante-vermelho/p>)
- Reglete (<http://bengalabranca.com.br/categoria-produto/escrita-braille/reglete/>)
- Livro Brincar para todos (<http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/brincartodos.pdf>)